

INTERAÇÕES ENTRE A PESCA ARTESANAL E O TURISMO EM TAMANDARÉ, APA COSTA DOS CORAIS

Beatrice Padovani Ferreira¹; Mauro Maida²; Fabiana Cava³; Leonardo Messias⁴.

¹ Ph.D. em Biologia Marinha, Departamento de Oceanografia,

Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, Cep 50740-550.

Phone: +55 8132718225. e-mail: beatrice.ferreira@ibama.gov.br

² Ph.D. em Biologia Marinha, Departamento de Oceanografia,

Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, Cep 50740-550.

Phone: +55 8132718225. e-mail: mauro.maida@ibama.gov.br

³ BSc. em Oceanologia, Projeto Recife Costeiros, BID-FMM, Rua Samuel Hardman, s/n., Phone Phone: +55

8136762901 e-mail: fabiana.correa@ibama.gov.br

⁴ BSc. em Oceanologia, Projeto Recife Costeiros, BID-FMM, Rua Samuel Hardman, s/n., Phone Phone: +55

8136762901 e-mail: leonardo.messias@ibama.gov.br

RESUMO

O presente trabalho relata os resultados dos levantamentos das atividades de pesca artesanal no município de Tamandaré, Pernambuco, extremo norte da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. As variações do esforço pesqueiro das capturas por unidade de esforço são analisadas em função da época do ano, variáveis abióticas e fluxo turístico na região. Pretendemos a partir da análise destas interações e das perspectivas que representam, contribuir com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na região.

ABSTRACT

This work presents results from surveys conducted in the coastal municipality of Tamandaré, Coral Coast Marine Protected Area. The variations of fishing effort, and catch per unit effort (CPUE) are compared to environmental parameters and seasonal flux of tourism in the region. We intended, based on this analysis, to contribute to the planning of future developmental activities in the region.

Palavras-Chave: pesca, turismo, área de proteção ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Recifes de coral são ecossistemas altamente diversificados, ricos em recursos naturais e de grande importância ecológica, econômica e social. Estes ecossistemas abrigam recursos pesqueiros importantes, atuam na proteção da orla marítima e contribuem com seus recursos na economia de várias comunidades costeiras (Maida e Ferreira, 1997).

A “Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais” foi criada por decreto federal em 27 de Outubro de 1997. Localizada no litoral sul de Pernambuco e norte de Alagoas, se estende do município de Tamandaré, sul de Pernambuco, até Paripueira no norte de Alagoas, abrangendo desde uma linha dos 33 metros da maré alta até 18 milhas da costa, o que inclui toda a plataforma até a borda do talude Continental. No total, a APA tem uma área aproximada de 413.563 hectares. Foi a primeira unidade de conservação federal a incluir os recifes costeiros, ecossistemas que juntamente com os mangues são a base da produção pesqueira da região. O Projeto Recife Costeiros teve início em Fevereiro de 1998 tendo como um de seus objetivos fornecer a base científica e assistência técnica para a elaboração do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, e assim promover a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade das atividades econômicas que dependem dos recursos costeiros desta área.

O presente trabalho relata os resultados dos levantamentos das atividades de pesca artesanal no município de Tamandaré, extremo norte da APA Costa dos Corais, e as variações de esforço pesqueiro e capturas por unidade de esforço em função da época do ano, variáveis abióticas e fluxo turístico na região. Pretendemos a partir da análise destas interações e das

perspectivas que representam, contribuir com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na região.

A pesca e a agricultura são tradicionalmente as principais atividades na região. O turismo, no entanto, é uma atividade que vem crescendo na última década. Tamandaré, assim como vários municípios da região, tem uma elevada proporção de segundas residências, ocupadas apenas na temporada de verão, sendo por esta razão muitas vezes a atividade denominada de “veranismo”. O Projeto de Desenvolvimento Turístico PRODETUR, iniciado na década de 90, pretende promover a atividade turística através da criação de infraestrutura necessária nos municípios na sua primeira fase, enquanto que na segunda, recém iniciada, pretende desenvolver a capacitação necessária para a inserção da comunidade nas atividades.

Embora a maioria dos municípios costeiros tenham se originado a partir de vilas de pescadores que remontam ao século 18, raramente as relações do turismo com a atividade pesqueira tem sido consideradas quando se trata do turismo na costa brasileira. Em vários estados nordestinos, pescadores vem perdendo o acesso à praia devido ao desenvolvimento urbano de segundas residências (Diegues e Arruda, 2001).

Entre Outubro de 1998 e Setembro de 2000 o Projeto Recife Costeiros realizou 227 amostragens da pesca em quatro pontos dos 14 kms de costa do município de Tamandaré, PE (Figura 1). Durante estas amostragens, foram obtidos dados de esforço por petrecho de pesca utilizados e analisadas as capturas. O esforço foi representado por número de pescadores por dia e a captura por unidade de esforço (CPUE) como kgs de pescado por pescador por dia. Foram também observadas marés e ventos predomi-

nantes. Medidas de salinidade, temperatura da água e transparência com disco de Sechi também foram tomadas. Para as análises, os meses foram agrupados nas quatro estações do ano. O consumo médio mensal de energia foi utilizado como medida do fluxo turístico (veranístico). Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos foram empregados para testar a significância dos resultados. Níveis de significância adotados foram menores que 0.05.

2- CARACTERÍSTICAS DA PESCA

A pesca em Tamandaré é predominantemente artesanal de subsistência. Os pontos de pesca se localizam próximo a costa e os pescadores se deslocam até eles a nado, a pé, andando sobre os recifes nas marés de sizígia, ou utilizam embarcações não motorizadas (vela ou remo). Os principais produtos das capturas são peixes, polvos e lagostas (Ferreira et al. 2000, 2001). Apesar de constituída por pequenas capturas individuais, a produção total da pesca artesanal no município é bastante significativa, pois o esforço é de cerca de 50 pescadores-pescadoras por dia (Ferreira et al, 2000).

3-FATORES ABIÓTICOS

Tamandaré possui clima tropical quente e úmido. A sazonalidade na região é marcada por dois períodos distintos: um período chuvoso de março a agosto e um período seco de setembro a fevereiro. A precipitação média anual mais alta ocorre em julho (526mm) e a mais baixa em dezembro (81mm) (Infoclima PE). A análise da variação mensal destes parâmetros confirma que a sazonalidade é marcada por dois períodos distintos e dois intermediários: dezembro a fevereiro, meses de verão, apresentam temperaturas mais elevadas, maior salinidade, maior transparência da água e predomínio de ventos do quadrante NE; entre março e maio verifica-se um período de transição, e a seguir queda destes valores até o mínimo nos meses de inverno de junho a agosto, que além de maior precipitação apresentam as menores temperaturas, salinidade e transparência médias da água, e predomínio de ventos do quadrante SE. Após o inverno, os meses de primavera são característicos de um novo período de transição com elevação destes valores (Figuras 1 e 2).

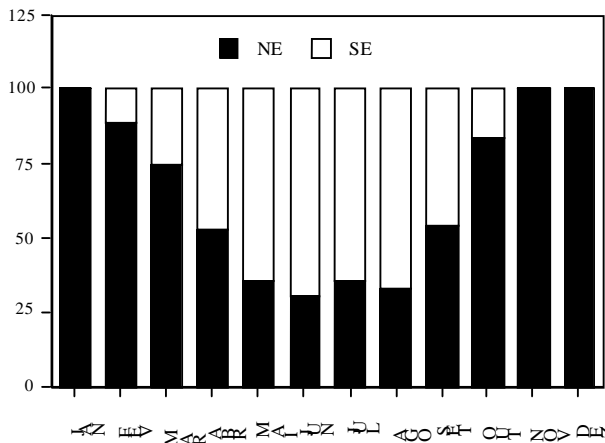


Figura 1: Frequência percentual de ventos do quadrantes Nordeste e Sudeste por meses do Ano.

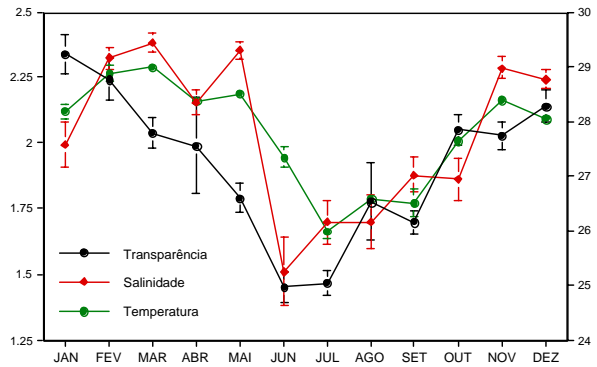


Figura 2: Variação média mensal de transparência, temperatura e salinidade da água.

4- ANÁLISE CONJUNTA DA SAZONALIDADE DO ESFORÇO DE PESCA, CPUE E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.

A análise da interação revelou um padrão de variação oposto entre esforço de pesca e CPUE (Figura 3). O esforço de pesca foi menor no verão, apesar de nesta época terem se registrado as melhores capturas. O Inverno, época de maior esforço de pesca, teve a menor CPUE média. O consumo médio mensal de energia foi maior no verão, período aonde se concentra o fluxo veranístico e a maioria das residências secundárias estão ocupadas. Além disto um grande número de estabelecimentos de comércio abrem suas portas. O número de lanchas de passeio nos recifes, registradas durante as amostragens da pesca, também foi maior nos meses de verão.

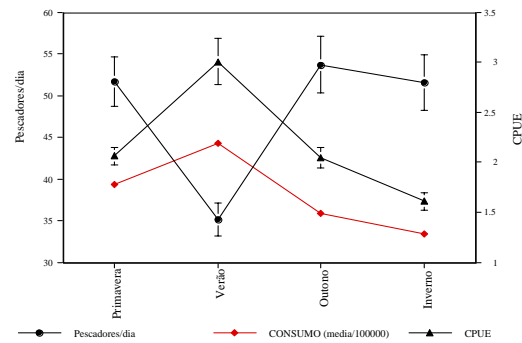


Figura 3: Variação de esforço, CPUE e consumo médio de energia por estação do ano.

5- VARIAÇÃO DO ESFORÇO E DA CPUE POR ARTE DE PESCA

Como várias artes de pesca são empregadas na pesca artesanal do município, foi feita a análise da variação de esforço e CPUE por grupos gerais: arpão, linha, bicheiro, rede e arrasto. Para todas artes de pesca, exceto bicheiro, ocorreu variação significativa do esforço entre estações. O Inverno foi a época de maior esforço de pesca de linha, rede e arrastão. Apenas a pesca de arpão, que depende da transparência da água tem um esforço significativamente menor nesta época. As fases da lua afetam significativamente a pesca de arpão, linha e bicheiro, que apresentam esforço maior nas marés de sizígia, quando o acesso à pé ou a nado aos recifes é possível..

Para a pesca de arpão, a CPUE foi mais alta no Verão e Primavera. Para linha, a CPUE foi maior no Verão e menor no Inverno. Para pesca de rede e caceia não houve diferença significativa entre estações, embora se considerarmos a captura de lagosta apenas, a cpue é máxima no verão, esta diferença se deve no entanto a sazonalidade da captura de lagostas, já que para peixes a variação não foi significativa. Para pesca de bicheiro e arrasto a CPUE máxima foi no verão.

6-CONCLUSÕES

Os resultados indicam que o esforço de pesca é o resultado de uma interação entre as condições ambientais propícias a cada tipo de pesca e a oportunidade de empregos relacionados ao fluxo turístico no verão. Embora as capturas sejam melhores no verão para a maioria das artes de pesca, como demonstrado pela análise da CPUE, o esforço de pesca é menor, o que indica que muitos pescadores possivelmente se dedicam a outras atividades como empregos esporádicos ou comércio informal. Além disto, é possível que o aumento da CPUE se deva a maior habilidade dos pescadores que permanecem na pesca: um grande número de pescadores utilizam a pesca como “complemento” de renda, se dedicando a outras atividades quando ofertadas. Apenas para artes de pesca que exigem condições de tempo boas como pesca de arpão, a época de maior esforço coincide com a temporada turística no verão. No caso da rede, o tráfego de embarcações provavelmente também prejudica a atividade durante o verão.

O turismo é comumente apontado como alternativa de ocupação para comunidades costeiras. Os resultados aqui apresentados demonstram não só uma situação atual de interação e interdependência entre as atividades de pesca e turismo, mas também demonstram a importância social da pesca artesanal. Nos meses de Inverno, quando as chuvas reduzem o fluxo turístico a seu mínimo, a pesca é a alternativa de renda e sobrevivência local. Programas de desenvolvimento para a área devem levar em conta estas interações. Além de alternativas de renda é necessário que sejam implementados programas de manejo adequados dos recursos pesqueiros na região de forma a garantir o uso sustentável dos recursos naturais e consequentemente, manter esta importante fonte de renda para as populações locais..

AGRADECIMENTOS

O projeto é o resultado do esforço conjunto do Departamento de Oceanografia – UFPE, IBAMA, através do CEPENE, Centro Peixe-Boi, que conta com o apoio das Superintendências do IBAMA em Pernambuco e Alagoas, da APA Costa dos Corais, e das 10 prefeituras existentes na área, sendo administrado pela Fundação Mamíferos Marinhos e financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Agradecemos a todos os participantes, e em especial, aos agentes de campo do PRC.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A.C. e ARRUDA, R.S.V. 2001.. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.MMA- USP. 176pp.

FERREIRA, B.P., MAIDA, M. e CAVA, F. 1999. Levantamento da Pesca Artesanal na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE-AL): Fase Piloto. XIII Encontro Brasileiro de Ictiologia. São Carlos – SP

FERREIRA, B.P., MAIDA, M. e CAVA, F. 2000. Características e perspectivas para o manejo da pesca artesanal na APA Marinha Costa dos Corais. Anais II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Campo Grande – MT.

FERREIRA, B. P., CAVA, F. e M. MAIDA. 2001. Composição da Pescaria Recifal Observada na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, Tamandaré – PE-Brasil. Anais do Congresso Latino Americano de Ciências do Mar. pp 213- 216. San Andres, Colômbia, Setembro de 2001.

MAIDA, M. e FERREIRA, B. 1997. Coral Reefs of Brazil: An Overview. Proc. 8th Int.Coral Reef Sym - 1: 263-274.